

Artigo

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

**SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS PREVALENCE IN ASSISTED
WOMEN IN HEALTH PRIMARY CARE**

Ana Karoliny Mendes Brito¹
Hellen Renatta Leopodino Medeiros²
Mona Lisa Lopes dos Santos³
Elicarlos Marques Nunes⁴
Talita Araujo de Souza⁵
Kévia Katiucia Santos Bezerra⁶

RESUMO - A sexualidade é uma necessidade básica do ser humano que o acompanha desde a infância até a velhice. A atividade sexual sem preservativo está ocorrendo de maneira cada vez mais precoce. Percebe-se a necessidade da educação em saúde, já que o aumento na incidência de casos de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres evidencia que essa população está mais vulnerável com o passar dos anos. Portanto, objetivou-se uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa que investigasse a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres assistidas na Atenção Básica de Saúde. Os resultados evidenciaram que as pacientes que realizaram o exame Papanicolau pertencem a dois grupos. Do grupo 1 com gardnerella a maioria (67%)

¹ Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: anakarolliny@hotmail.com.

² Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestranda em Ciência da Saúde pela FCMSCSP. E-mail: hellen.medeiros@gmail.com

³ Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestranda em Ciência da Saúde pela FCMSCSP. E-mail: monalisalopes13@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: elicarlosnunes@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelas FIP. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: talitaaraujo23@hotmail.com

⁶ Médica. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade de Pernambuco.



Artigo

tinha de 29 a 39 anos, 17% são brancas e 17% pretas e encontram-se casadas (83%). Do grupo 2 com trichomonos 50% delas estão entre 18 a 28 anos, a maioria (67%) pertence à cor branca e 50% são casadas. Comprovou-se que os dois grupos pesquisados não possuem escolaridade (33%) ou somente o ensino fundamental incompleto (33%), realizam o exame preventivo anualmente e em sua maioria não verificam nenhum sangramento após relações sexuais. Metade (50%) das entrevistadas com gardnerella e 67% com trichomonos faz o uso de contraceptivos orais. Quanto à inspeção do colo, 100% das mulheres com gardnerella possuem colo normal e sem evidências de infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, 100% daquelas com trichomonos estão com o colo alterado e possuem tais infecções.

Palavras-chave: Sexualidade. IST. Educação em Saúde.

ABSTRACT - Sexuality is a basic human need that came from childhood to old age. The unprotected sexual activity is occurring at a time earlier way. We see the need for health education, as the increase in incidence of STIs in women shows that this population is more vulnerable over the years. Therefore, the aim of an exploratory research with a quantitative approach to investigate the prevalence of sexually transmitted infections in women receiving care in primary health care. The results showed that the patients who underwent the Pap smear belong to two groups. Group 1 with gardnerella the majority (67%) were 29-39 years old, 17% are white and 17% black and are married (83%). Group 2 with trichomonos 50% are between 18-28 years, the majority (67%) belongs to white and 50% are married. It was shown that the two groups surveyed have no education (33%) or only incomplete primary education (33%), do not use the DIU device, were not pregnant at the time of research, conduct preventive examinations every year and mostly they do not check any bleeding after sex. Half (50%) of respondents with gardnerella and 67% with trichomonos make the use of oral contraceptives. As for the inspection of the cervix, 100% of women with gardnerella have normal and without evidence of sexually transmitted infections lap. However, 100% of those with trichomonos are changed with the lap and have such infections.

Keywords: Sexuality, IST, Health Education.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu, em 2001, a substituição do termo Doença Sexualmente Transmissíveis (DST) por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com o objetivo de destacar as infecções assintomáticas. São mais de 20 tipos de agentes infecciosos susceptíveis de transmissão durante as relações sexuais (RODRIGUES, 2010).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são contraídas por contato sexual com uma pessoa infectada por agentes etiológicos, tais como: vírus, protozoários, fungos ou bactérias. As portas de entrada dos microrganismos causadores de infecções incluem: pele, revestimentos mucosos da uretra, colo do útero, vagina, reto e orofaringe (SMELTZER et al., 2012).

A descoberta tardia das IST resulta em consequências indesejadas tais como: sequelas nos órgãos reprodutivos, infertilidade, aborto, elevado potencial para a aquisição do vírus HIV, nascimentos de bebês prematuros com deficiência física e mental e como causa maior até a morte (MORA; MONTEIRO, 2013). Para que se evitem as piores consequências de um diagnóstico tardio a mulher poderá realizar o exame Papanicolau que possibilita a descoberta das lesões precursoras até dez anos antes da manifestação do câncer do colo do útero. Com isso, em 1998, o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu que o exame deve ser realizado anualmente pelas mulheres, principalmente por aquelas que já tiveram relações sexuais (ALVES; SÁ; SILVA, 2014).

Os principais fatores de risco englobam: idade, parceiros sexuais, uso ou não de preservativo, grupos de risco (Homossexuais, Prostitutas) e antecedentes de IST. Os principais modos de transmissão são: sexual, sanguínea, vertical e outros (RODRIGUES, 2010).

Nos últimos anos, principalmente após o início da epidemia de AIDS, as IST readquiriram importância como problemas de saúde pública. Entretanto, alguns fatos negativos têm sido percebidos no contexto da atenção às IST em nosso país, como a escassez dos dados epidemiológicos relativos às IST. Apenas a AIDS, a sífilis congênita e a sífilis na gestação são de notificação compulsória (BRASIL, 2006).



Artigo

De acordo com Cavalcante et al. (2015) uma pessoa que já possui algum tipo de IST tem mais chances de adquirir outras IST, mas para que se evite a primeira, existem métodos de barreiras que o casal possa escolher, como o preservativo masculino e feminino, porém tendo em vista a falta de conhecimento da maioria das mulheres sobre o preservativo feminino e também pela questão de gênero, prevalecendo assim a decisão do homem na maioria dos casos na escolha do método, embora as mulheres tenham interesse em experimentar o preservativo feminino, ainda existem obstáculos como a falta de conhecimento sobre o seu uso, acesso precário ao método e principalmente o medo de aborrecer o parceiro ao recomendar um novo meio de prevenção.

Diante do exposto surgiu o questionamento de saber qual a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em mulheres atendidas na Atenção Básica de Saúde de um município do interior paraibano.

Apesar dos diversos métodos de obtenção de informação sobre prevenção das IST, a população não se mostra conscientizada sobre os riscos de contaminação, levando ao aumento dessas infecções. Surge-se então a importância de investigar a prevalência de IST nesta população. Portanto, esse estudo permitirá um aprofundamento no tema já que se mostra relevante para o ensino e pesquisa, assim como para a conscientização da população acerca da importância do autocuidado. Diante de tais argumentos, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres assistidas na Atenção Básica de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa realizado em uma Unidade Básica de Saúde situada no município de Quixaba Paraíba, com uma população de 1.868 habitantes, onde 1.598 são mulheres que utilizam a unidade como único ponto para realizações de exames preventivos.

A Unidade Robson Carneiro Pereira atende 488 famílias divididas em 6 micro áreas: 1 na zona urbana e 5 na zona rural, fazendo parte da 6º região de saúde do estado, a unidade tem como meta realizar 75 exames cito patológicos anualmente.



Artigo

Assim, a população foi composta por todos os prontuários de mulheres atendidas no município e que tiveram material citopatológico coletado. A amostra foi calculada a partir da Análise de Cálculo Amostral de Santos (2015) que utiliza a calculadora para saber qual a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas.

Os critérios para inclusão na pesquisa foram ter realizado o exame citopatológico na Unidade Básica de Saúde do município de escolha e resultado positivo para IST. Foram excluídos prontuários com informações ilegíveis / incompletas e com idade inferior a 18 anos.

Em visita prévia a unidade, observou-se que até o mês de outubro já haviam sido atendidas 88 mulheres, número por tanto, acima da média de atendimento prevista para o ano de 2015. A consulta aos prontuários foi realizada durante o mês de março de 2016, através do preenchimento de um roteiro. Os dados coletados foram referentes ao ano de 2015.

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, que a encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, e após a sua aprovação, os dados foram enfim coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados desse estudo mostram que dos 96 exames realizados no ano de 2015 *Trichomonas Vaginalis* (6%) e a *Gardnerella* (6%) foram as enfermidades mais prevalentes nas portadoras de IST atendidas na unidade básica de saúde de Quixaba-Paraíba. Por não se tratar doenças de notificação compulsória a inexistência de estudos de base populacional para o cálculo de incidência, dificultam a resolução dos problemas e a tomada de decisões, com o estabelecimento de intervenções, avaliação da efetividade e novos encaminhamentos (BRASIL, 2006).

De forma semelhante a achados Miranda Neto et al. (2014), citam a *Trichomonas Vaginalis* como sendo a doença não viral mais comum no mundo, com alto grau de disseminação entre os grupos sexualmente ativos, sendo na maioria em mulheres com múltiplos parceiros, pacientes de clínicas ginecológicas, de pré-natais e



Artigo

em serviços de IST, podendo ocasionar complicações e sequelas como: infertilidade, Doença Inflamatória Pélvica - DIP, morte fetal, gestação ectópica e câncer genital.

Ferreira et al. (2015) confirmam as informações e acrescentam observações necessárias sobre a sintomatologia para os indivíduos infectados. A enfermidade pode apresentar-se na forma de assintomática, oligossintomática ou sintomática, podendo variar desde uma irritação moderada à inflamação severa. De fato, cerca de 70% dos infectados não apresentam sinais ou sintomas. No entanto, essa patologia tem sido relacionada ao maior risco de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Quanto às mulheres infectadas por *Gardnerella Vaginallis*, Lima e Rossi (2015) citam que trata-se de uma das principais infecções vaginais em mulheres em idade fértil. A doença é caracterizada por um quadro clínico de secreção vaginal abundante, de odor fétido e coloração acinzentada, especialmente na presença de pH acima de 4,5. Alguns estudos apontam diferentes fatores que podem causar a *gardnerella*, dentre eles, o uso de dispositivo intrauterino (DIU), múltiplos parceiros sexuais, uso de duchas vaginais e irritantes locais, como produtos de sexshop, hipoestrogenismo, entre outros.

Quando a mulher infectada pela *gardnerella* não é diagnosticada ou não é tratada corretamente, pode desencadear diferentes complicações ginecológicas e obstétricas, sendo as principais, o parto prematuro, endometrite pós-parto, doença inflamatória pélvica, complicações pós-parto para o recém-nato e risco aumentado de adquirir e transmitir HIV e outras IST. Devido à alta prevalência apresentada pela doença e quão importante é as suas complicações quando não diagnosticada, é de suma importância o conhecimento sobre o tema e a conscientização da importância da realização de exames citológicos de rotina (LIMA; ROSSI, 2015).

Segundo Matos et al. (2014) os fatores sociodemográficos e biológicos de risco para as infecções sexualmente transmissíveis como: idade, estado civil, escolaridade, raça, condições anatômicas, aspectos microbiológicos e hormonais (uso oral de anticoncepcionais), além de relações sexuais acidentais, número de parceiros sexuais, uso inconsistente de preservativo, tornam-se métodos que facilitam a leitura de uma pesquisa. Assim, os dados sociodemográficos da amostra serão apresentados nas tabelas ilustradas abaixo.



Artigo

Tabela 1. Dados sócio demográficos, para amostra com infecção por Gardnerella.

	Idade		Escolaridade		Estado Civil		Raça	
		%		%		%		%
18 a 28	0		Sem Escolaridade	33	Solteira	17	Branca	17
29 a 39	67		Ens. Fundamental Incompleto	33	Casada	83	Preta	17
40 a 50	0		Ens. Fundamental Completo	17	União Estável	0	Parda	67
51 a 61	33		Ens. Médio Incompleto	17	Divorciada	0	Amarela	0
62 ou mais	0		Ens. Superior Incompleto	0	Viúva	0	Indígena	0
Média	2,7		Média	2,8	Média	1,8	Média	2,5
Mediana	2,0		Mediana	3,0	Mediana	2,0	Mediana	3,0
Desvio Padrão	1,0		Desvio Padrão	1,6	Desvio Padrão	0,4	Desvio Padrão	0,8



Artigo

Tabela 2. Dados sócio demográficos para amostra com com infecção por Trichomonos.

Idade	Escolaridade		Estado Civil		Raça		
	%	%	%	%	%	%	
18 a 28	50	Sem Escolaridade	33	Solteira	17	Branca	67
29 a 39	17	Ens. Fundamental Incompleto	33	Casada	50	Preta	0
40 a 50	0	Ens. Fundamental Completo	17	União Estável	33	Parda	33
51 a 61	33	Ens. Médio	0	Divorciada	0	Amarela	0
62 ou mais	0	Ens. Superior Incompleto	17	Viúva	0	Indígena	0
Média	2,2	Média	3,2	Média	2,2	Média	1,7
Mediana	1,5	Mediana	3,0	Mediana	2,0	Mediana	1,0
Desvio Padrão	1,5	Desvio Padrão	2,2	Desvio Padrão	0,8	Desvio Padrão	1,0

Com a análise das tabelas 1 e 2, pode-se perceber que do grupo das mulheres com gardnerella que realizaram o exame Papanicolau, 67% tinham de 29 a 39 anos de idade e 33% estavam entre 51 a 61 anos. Os dados estatísticos obtidos foram média igual a 2,7, mediana 2,0 e desvio padrão igual a 1,0. Já com relação ao grupo com trichomonos 50% delas estão entre 18 a 28 anos, 33% com 29 a 39 anos e apenas 17% possuem de 51 a 61 anos. Os dados estatísticos obtidos para este grupo foram média igual a 2,2, mediana e desvio padrão iguais a 1,5. Segundo d'Amaral et al. (2015) o aumento dos casos de IST entre os adultos jovens têm sido expressivo nos últimos anos. Este fato pode ser associado ao início precoce da vida sexual em torno de 13 a 16 anos como também o não uso de preservativos de barreira. Sá et al. (2015) enfatizam que além dos fatores já citados, existem a coitarcia precoce, o nível de imunoglobulinas da classe A (IgA) nas adolescentes e a maturidade imunológica do muco cervical que só ocorre 2 a 3 anos após a menarca, são fatores que aumentam os riscos para adquirir IST.



Artigo

A educação e o nível de informações que uma mulher recebe durante sua vida escolar é essencial para o conhecimento da mesma, diminuindo assim o risco de contrair IST. Assim sendo, fica evidente ao se observar as tabelas acima que 33% das mulheres do grupo 1 não possuem escolaridade, 33% possuem o ensino fundamental incompleto, 17% ensino fundamental completo e 17% ensino médio incompleto. Os dados estatísticos foram média igual a 2,8, mediana 3,0 e desvio padrão igual a 1,6. Para o grupo 2 observou-se que os valores coincidem em quase todos os quesitos, já que 33% também não possuem escolaridade, 33% o ensino fundamental incompleto, 17% ensino fundamental completo e a penas 17% ensino superior incompleto. Os dados estatísticos obtidos foram média igual a 3,2, mediana 3,0 e desvio padrão igual a 2,2. Oliveira e Patel (2015) esclarecem que a população da terceira idade, onde muitos são analfabetos e possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto por não terem acesso à leitura, a realização do mínimo de treinamento, bem como aos que possuem um nível baixo de escolaridade, tornam-se mais vulneráveis ao risco de contaminações com ITS.

Deste modo e diante das informações acima citadas, Falkemberg et al. (2014) enfatizam a necessidade de colocar em prática a educação em saúde, sendo possível realizar um paralelismo entre as duas áreas, a educação ocupando-se dos métodos pedagógicos para transformar comportamentos e a saúde dos conhecimentos científicos capazes de intervir sobre as doenças para orientar quanto ao risco de contraí-las.

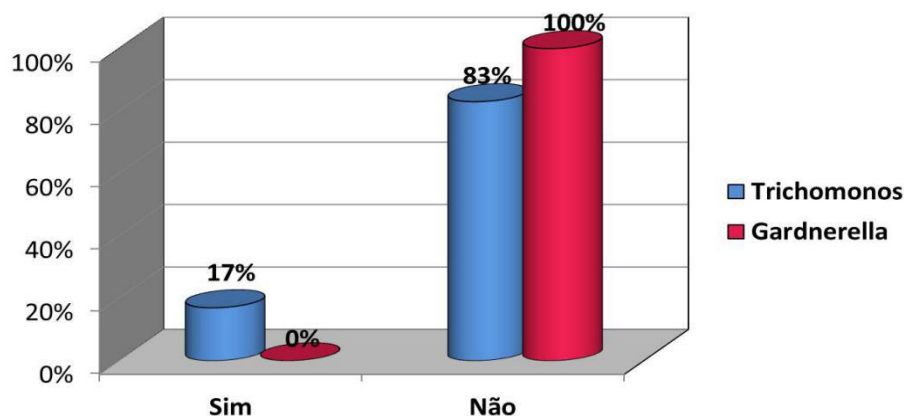
Identificou-se uma maior prevalência de mulheres casadas com IST, esse dado possivelmente ocorre pelo fato de que muitas delas quando em relacionamento estável preocupam-se apenas em evitar a concepção indesejada através de anticoncepcionais, permanecendo suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis. Calculou-se que a grande maioria (83%) das mulheres do grupo com gardnerella são casadas e apenas 17% são solteiras. Os dados estatísticos resultarem em média igual a 1,8, mediana 2,0 e desvio padrão igual a 0,4. Já no grupo 2, 50% delas são casadas enquanto que 33% possuem união estável e 17% estão solteiras. Os dados estatísticos resultaram em média igual a 2,2, mediana 2,0 e desvio padrão igual a 0,8. De acordo com Costa et al. (2014), a incidência de casos de IST em mulheres casadas torna-se preocupante por estas não tomarem as decisões de qual método contraceptivo utilizar deixando o homem fazer a escolha. Medeiros et al. (2015) afirma que mulheres casadas usam com maior frequência os contraceptivos orais ficando dessa forma, mais expostas ao risco de contrair IST; para compensar o fato, essas mulheres devem comparecer periodicamente ao ginecologista ou as consultas citológicas com os profissionais de enfermagem.



Artigo

Verificou-se prevalência (67%) da raça parda na amostra do grupo 1, 17% são brancas e 17% são pretas. Os dados estatísticos obtidos foram média igual a 2,5, mediana 3,0 e desvio padrão igual a 0,8. Já o grupo 2 com trichomonos, em sua maioria (67%), pertence à cor branca e apenas 33% se considera da cor parda, apesar da raça estar relacionada a várias enfermidades. Os dados estatísticos obtidos foram média igual a 1,7, mediana e desvio padrão iguais a 1,0. Santos et al. (2015), citam que não se trata de uma característica predisponente para adquirir IST. O que torna uma mulher mais vulnerável as IST são os anos de vida sexual ativa, relação com múltiplos parceiros, novos parceiros, parceiros com múltiplos parceiros, uso inconsistente do método de barreira e consumo de álcool e drogas (CHINAZZO; CAMARA; FRANTZ, 2014).

Gráfico 1. Distribuição relacionada ao sangramento após relações sexuais.



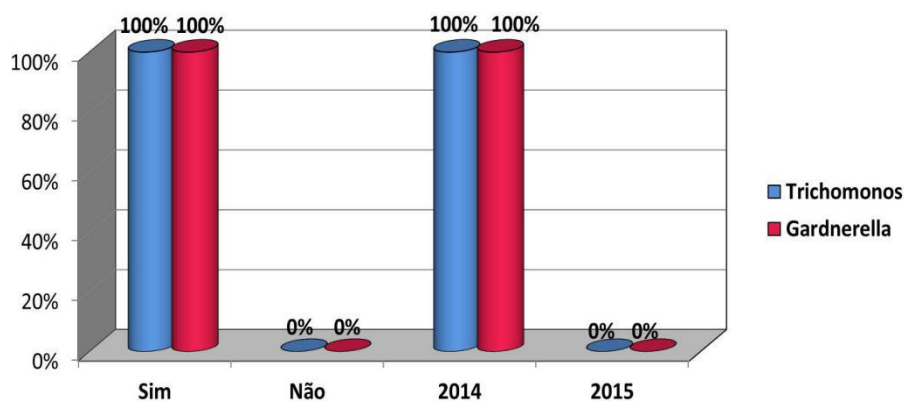
Conforme se observa no gráfico 1, a totalidade (100%) do grupo 1 e 83% do grupo 2 não verifica nenhum sangramento após ter relações sexuais. Os dados estatísticos obtidos para o grupo 1 foram média, mediana e desvio padrão iguais a 2,0; para o grupo 2 foram média e mediana iguais a 2,0 e desvio padrão igual a 0. No entanto, é notório um percentual pequeno de 17% do grupo 2 que possuem sangramento. Pereira et al., (2014) mostram um estudo realizado em mulheres indígenas sobre saúde sexual reprodutiva, que no período de 2010 a 2013 20% - 1 mulher dentre as 96 entrevistadas - apresentaram episódios de sangramento pós-coito.



Artigo

Posser et al., (2015) explicam que os possíveis episódios de sangramento ocorrem pela característica da vagina e a cérvix edematosas e eritematosas, com erosão e pontos hemorrágicos, conhecidos como colpites maculares ou cérvix com aspecto de morango. Este episódio ocorre em poucas mulheres, cerca de 2% a 5% diagnosticadas com trichomonos.

Gráfico 2. Distribuição referente à realização de exame preventivo



Pode-se inferir depois da observação do gráfico acima que 100% das mulheres dos dois grupos pesquisados afirmaram realizar o exame preventivo anualmente e que já haviam realizado o mesmo anteriormente no ano 2014. Os dados estatísticos obtidos para o grupo 1 foram média, mediana e desvio padrão iguais a 2,0; para o grupo 2 foram média igual a 1,8, mediana 2,0 e desvio padrão igual a 0,4. Pesquisa realizada por Silva et al., (2015a) onde o objetivo foi avaliar o conhecimento prático de mulheres ao exame citológico, teve como resultado a frequência anual da realização do exame e a diminuição considerável das vaginases.

Segundo Lima et al. (2013) o exame de Papanicolaou foi instituído para a identificação de alterações e lesões neoplásicas em colo uterino. Assim, tem funcionado como uma importante ferramenta na identificação de alterações na flora vaginal, ainda que não seja o seu objetivo principal (detectar o câncer de colo do útero). Brasil (2013) esclarece que antes dos 25 anos de idade, as lesões predominantes são de baixo grau, cuja maior parte regredirá de forma espontânea ou com tratamentos básicos. No entanto,

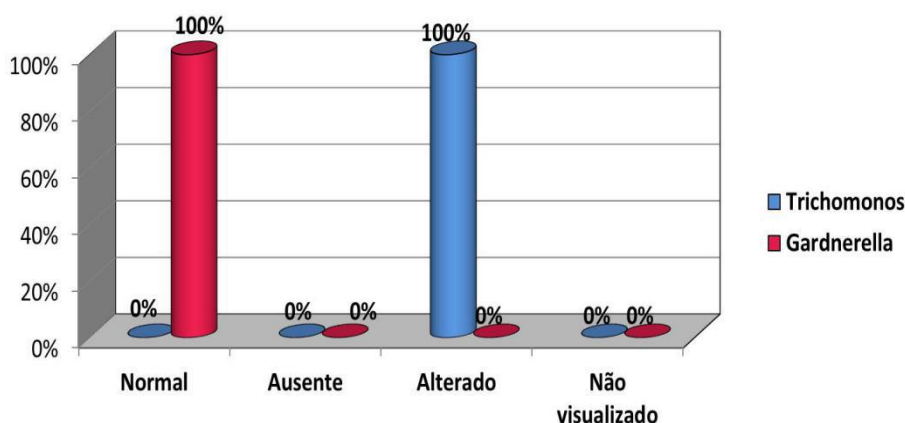


Artigo

faz-se necessária infraestrutura adequada e muito bem organizada para se obter resultados satisfatórios além de profissionais bem treinados (RIBEIRO; PEREIRA, 2014).

Potter e Perry (2013) acrescentam que trata-se de um exame da genitália interna que requer muita habilidade e prática, sendo realizado por enfermeiros especialistas e pelos profissionais de atenção básica de saúde. O exame envolve o uso de um espéculo de metal ou plástico em duas lâminas e um dispositivo de ajuste. O examinador insere o espéculo na vagina para avaliar a genitália interna quanto à presença de lesões cancerígenas ou outras anormalidades. Após a introdução do espéculo vaginal, no momento da coleta, o examinador retira células oriundas da ectocérvice e da endocérvice do colo uterino por meio de raspagens utilizando espátulas Ayres e escova cervical, estas células são colocadas em uma lâmina que através de coloração multicrômica permitem a identificação de células pré-cancerosas, infecções e lesões malignas. Mulheres que realizaram o exame relatam normalmente não sentir dor (CARVALHO et al., 2015a).

Gráfico 3. Distribuição relativa à inspeção do colo



No que diz respeito à inspeção do colo, observa-se no gráfico 3 que 100% das mulheres com gardnerella possuem colo normal. No entanto, 100% daquelas com trichomonos estão com o colo alterado. Os dados estatísticos obtidos para os grupos 1 e 2 foram média, mediana e desvio padrão iguais a 2,0. Das mulheres infectadas por

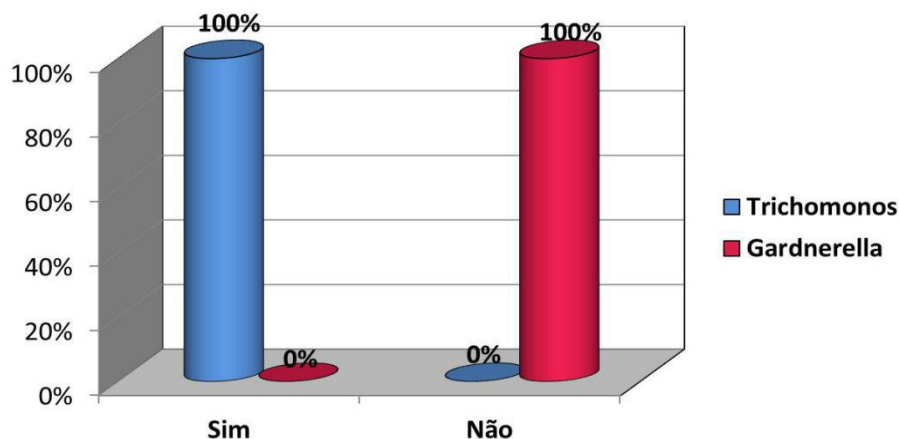


Artigo

trichomonos Passer et al., (2015) afirmam que 25% e 50% são assintomáticas. Raramente as manifestações clínicas são observadas antes da menarca ou após a menopausa, já para as manifestações sintomáticas em mulheres que não pertencem a estes grupos acima citados podem apresentar o corrimento amarelado e abundante, espumoso e muco purulento, há também odor vaginal e prurido vulvar.

Com relação aos sinais de infecções sexualmente transmissíveis, fica claro pela análise do gráfico 4 que 100% da amostra com gardnerella não possui qualquer sinal de infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, 100% do grupo 2 têm tais infecções. Os dados estatísticos obtidos para os grupos 1 e 2 foram média, mediana e desvio padrão iguais a 2,0. Assim, a prevalência de sinais para IST encontrada foi alta, com mesma relevância e preocupação de um estudo realizado na região Centro-Oeste do Brasil no período de 2012 a 2013 onde resultou 97,1% dos participantes com características para sinais de IST (CARVALHO et al., 2015b).

Gráfico 4: Distribuição referente aos sinais de infecções sexualmente transmissíveis.



Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificando a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres assistidas na Atenção Básica de Saúde da cidade de Quixaba-PB, estabelecido na literatura e considerando a amostra de 96 exames realizados no ano de 2015, o conjunto de resultados das variáveis aponta a existência de duas enfermidades, são elas: a *Trichomonas Vaginalis* e a *Gardnerella*. Ainda, e com base nos achados da pesquisa realizada se conseguiu definir o perfil social e demográfico das mulheres entrevistadas. O grupo 1 com *Gardnerella* possui de 29 a 39 anos, são da cor branca e preta e encontram-se casadas. O grupo 2 com *Trichomonos* está entre 18 a 28 anos, pertencem à cor branca e também estão casadas. Confirmou-se que os dois grupos pesquisados não possuem escolaridade e/ou somente o ensino fundamental incompleto.

Concernente à inspeção do colo, a totalidade das mulheres com *gardnerella* possuem colo normal e sem evidências de infecções sexualmente transmissíveis, já àquelas com *trichomonos* estão com o colo alterado e há incidência de IST.

Assim sendo, todos os objetivos a que se destinou esta pesquisa foram alcançados. Espera-se que a mesma traga contribuições tanto para o meio acadêmico como para as pessoas que participaram do estudo. As IST constituem atualmente um problema de saúde pública a nível mundial, com um peso socioeconômico crescente, não só pelo grande número de pessoas infectadas e pelo aumento da incidência em muitos países, mas, sobretudo, pelas suas consequências para a saúde sexual, reprodutiva e materno-fetal e, ainda, pela sua capacidade de facilitar a transmissão e aquisição de infecções. A gravidade das suas complicações é muitas vezes subestimada do ponto de vista clínico e em termos de saúde pública.

Portanto, devido ao alto índice de pessoas acometidas pelas IST no Brasil e a escassez do conhecimento sobre a prevenção dessas infecções, percebe-se a grande importância do papel do enfermeiro e dos profissionais da saúde em geral na prevenção da mesma, com o objetivo de fornecer e atualizar o conhecimento sobre o tema, possibilitando ao ser humano fazer a escolha mais apropriada sobre métodos contraceptivos, reduzindo os riscos de contaminação e propagação dessas doenças.



Artigo

REFERÊNCIAS

ALVES, F.A.; SÁ, L.F.; SILVA, A.O. Incidência das principais doenças e infecções diagnosticadas através do exame papanicolau no ESF Central - Itapuranga-GO - 2011-2012. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v.7, n.1, p.16-33, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama LMS**. 2ed. Brasília. Caderno de Atenção Básica, n. 13, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção a Saúde. Caderno de Atenção Básica. **HIV/AIDS, Hepatites e outras DST**. nº 18 - Brasília: MS, 2006.

CARVALHO, B.A et al. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do Vale do Paraíba. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, Vol. 1, n. 8, p. 45-62, 2015a.

CARVALHO, P.M.R.P et al. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Redalyc.Org**, v.8, n-1, p-95-100, 2015b.

CAVALCANTE, L.D.W et al. Tecnologia assistida para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação. **Rev. Esc. Enferm., USP**, v.49, n.1, p.14-21, 2015.

CHINAZZO, Í.R.; CAMARA, S.G.; FRANTZ, Deise Gabriela. Comportamento sexual de risco em jovens: aspectos cognitivos e emocionais. **Psico-USF**, vol.19, n.1, p. 1-12, 2014.

FALKENBERG, M.B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.



Artigo

FERREIRA, J.E.L et al. Perfil da População Atendida em um Consultório de Atendimento Integral à Saúde da Mulher. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde**, v.3, n.1, p.127-140, 2015.

LIMA, A.P.W.; ROSSI, C.O. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol. 7, n. 4, p. 166-178, jan./dez., 2015.

LIMA, T.M et al. Corrimentos vaginais em gestantes: comparação da abordagem síndrome com exames da prática clínica da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.47, n.6, p. 1265-1271, 2013.

MATOS, M.P et al. Prevalência e riscos de infecção genital feminina por Chamydia Trachomatis: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da saúde**, v.18, n. 3, p. 249-254, 2014.

MIRANDA NETO, P.A.D et al. Inquérito comportamental sobre fatores de risco a trichomonas vaginalis. **Revista Journalof Health Sciences**, v. 18, n. 1, p. 9-13, 2014.

MORA, C.M.; MONTEIRO, S. Homo erotismo feminino, juventude e vulnerabilidade às DSTs/AIDS. **Estudos Feministas, Florianópolis**, v.21, n.3, p.496, setembro-dezembro, 2013.

OLIVEIRA, L.P.; PATEL, B.N. Programa de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma experiência na Bahia. **Revista Guará**, v.1, n. 3, p.113-118, 2015.

PASSER, Jet al. Estudo das infecções cérvicovaginais diagnosticadas pela citologia. **Revista Saúde Integrada**, v.8, n.15-16, p.1-9, 2015.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



Artigo

RODRIGUES, M.J. Doenças sexualmente transmissíveis (DST) na adolescência. **Nascer e Crescer, revista de pediatria do centro hospitalar do porto**, v.19, n.3, set., 2010.

SANTOS, A.C.F et al. Conhecimento das adolescentes sobre anticoncepcionais orais em uma escola de ensino médio do município de Amorinópolis – GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n. 4, p. 77-202, 2015.

SILVA, S.B. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de acadêmicas de enfermagem da Faculdade Montes Belos, em São Luis de Montes Belos-GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**. V.8, n. 4, p. 143-202, 2015a.

SMELTZER, S et al. **Bruner e suddarth: tratado de enfermagem médico – cirúrgico**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

